ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

ASTRAMA – ASSOCIAÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS SÃO JOSÉ: ARTES EM MADEIRA E TECIDO

Apresentador[1] **ALBACH, R. Cláudia**
Autor[2] **BUENO, F. Daniela**
Autor[3] **CORREIA, F. Valeria**
Autor[4] **LUIZ, C. Danuta**
Autor[5] **NAKATA, J. Nayara**

RESUMO – Este artigo apresenta a sistematização de uma experiência de projeto de extensão vinculado a IESOL (Incubadora de Empreendimentos Solidários), através do Programa Universidade Sem Fronteiras, com período de vigência de janeiro de 2009 a março de 2010, renovado até dezembro de 2010. O projeto objetiva a assessoria e execução da ASTRAMA- Associação de Trabalhos Manuais São José: Artes em Madeira que possui associados de ambos os sexos os quais se encontram em vulnerabilidade social e econômica, vinculados ao trabalho das pastorais da Paróquia São José. O trabalho com madeira se dá com o desenvolvimento de uma marcenaria, que visa beneficiar homens egressos do sistema penitenciário, como forma de contribuir no processo de reinserção social dos mesmos. E o trabalho de costura, é desenvolvido por um grupo de mulheres que tem buscado complementar a sua renda familiar através desta atividade As ações e fundamentos da ASTRAMA são voltadas aos princípios da economia solidária, com o objetivo de geração de renda e trabalho com base na cooperação e autogestão. No texto são destacados alguns elementos que caracterizam o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais e acadêmicos, durante o período de vigência do projeto, bem como os projetos que estão em processo de aprovação e as parcerias estabelecidas.

PALAVRAS CHAVE – Economia Solidária, Associação, Consolidação.

[1] Bacharel, Assistente Social, cralbach@yahoo.com.br
[2] Bacharel, Economista, danifb1@hotmail.com
[3] Acadêmica de serviço social, val_tmg@hotmail.com
[4] Titulação doutorado, professora adjunto Curso de Serviço Social e do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, danutaluiz88@gmail.com
[5] Acadêmica de serviço social, nayarajn@hotmail.com

Introdução

O projeto ASTRAMA – Associação de Trabalhos Manuais São José: Artes em Madeira e Tecido - teve inicio em janeiro de 2010 e tem como objetivo integrar a economia solidária com o desenvolvimento do associativismo e cooperativismo junto a segmentos vulnerabilizados. O trabalho envolve duas categorias de associados: mulheres de diversos bairros e vilas com IDH baixo que se integram a Paróquia São José e egressos do sistema penitenciário.

São os integrantes da equipe de assessoria dois professores (coordenador e orientados), um economista, um assistente social e três estagiários dos quais dois de serviço social e um de ciências contábeis que trabalham juntamente com os representantes da paróquia São José.

A idéia inicial do projeto surgiu em uma conversa entre um representante da IESOL e outro da Paróquia São José para transformar o trabalho da pastoral social e da marcenaria em uma associação para geração de trabalho e renda. Inicialmente eram 48 pessoas, atualmente estão em 15 mulheres na costura e mais 6 candidatos a trabalhar na marcenaria, assim que as instalações estejam prontas. Essa redução no número de associados foi naturalmente acontecendo, pois quem permanece são os que realmente tem interesse e possibilidade de continuar o trabalho.

As mulheres associadas trabalham em um espaço cedido pela Paróquia São José. Estas executam atividades de confecção de bolsas, camas de cachorros e puffs de garrafa reciclável que são comercializadas na feira de economia solidária que acontece em frente á Paróquia São José todas as quartas - feira. Já para os egressos do sistema penitenciário há um novo projeto em andamento da formação da marcenaria em um novo espaço de trabalho para a produção de objetos e outros utensílios em madeira.

O trabalho de assessoria desenvolvido foca, especialmente, a instrumentalização dos associados para gerir um empreendimento que busca geração de trabalho e renda e a reinserção econômica e social dos mesmos. Além de contribuir para a formação, capacitação, potencialização, constituição e consolidação do empreendimento solidário da ASTRAMA, baseados nos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária junto a mulheres costureiras e egressos do sistema penitenciário que estão associados, oportunizando aos mesmos uma experiência de autogestão e associativismo. A partir do trabalho desenvolvido espera-se que os envolvidos dêem continuidade ao trabalho, com base nos conteúdos mutuamente construídos, com vistas a sua reinserção econômica e social.

Objetivos

O objetivo inicial do projeto é o de "Contribuir para a formação, constituição e consolidação do empreendimento solidário, da ASTRAMA – Associação de Trabalhos Manuais São José, capacitando-o para a implementação de trabalho em cooperação solidária, com a finalidade de geração de trabalho e renda baseados nos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária com vistas a inserção economia e social das costureiras associadas e egressos do sistema penitenciário associados." Deste objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: "Acompanhar e assessorar a ASTRAMA em seu empreendimento solidário; Promover a prática de autogestão no grupo objetivando sua emancipação e auto-subsistência; Criar em conjunto com a ASTRAMA e demais parceiros, a viabilidade econômica dos produtos; Através dos professores, técnicos e estagiários da IESOL, proceder a formação educacional em associativismo e cooperativismo na perspectiva da economia solidária e prestar assessorias técnica, administrativa e jurídica."

Metodologia

A equipe se utiliza de estratégias de trabalho como a assessoria técnica e operacional em economia solidária. Esta se dá através de curso de formação em economia solidária. Orientação e providências na oficialização do empreendimento enquanto associação de produtores, tais como CNPJ, estatuto, regimento interno; Acompanhamento em assembléias gerais, em reuniões de planejamento das ações e nos dias de produção e acompanhamento e providencias que se fizerem necessárias para o desenvolvimento das atividades da associação. Também, a equipe, através do profissional e acadêmicos de Serviço Social fazem atendimento social a situações individuais e grupais dos associados,

O curso de formação foi ministrado, no período de um ano, através de temas como economia solidária, autogestão, estrutura de uma associação/cooperativa, saúde e segurança no ambiente de trabalho, entre outros temas pertinentes a realidade da associação. Após a finalização do curso de formação ainda são realizadas atividades com o objetivo de potencializar os associados relembrando e fomentando os princípios de economia solidária, através de cartazes demonstrativos e oralmente, a fim de que a formação seja permanentemente discutida e interiorizada pelos participantes.

Resultados

Com o decorrer da execução do projeto obtemos alguns resultados, quais foram:

- O desenvolvimento cursos de economia solidária para os associados onde se pode trabalhar noções de como se deve proceder a formação de uma associação e como administrá-la. Também noções de custos para que possam decidir como comprar matéria-prima e como cobrar pelos produtos que serão vendidos;

- A consolidação da associação com a formação dos conselhos e o registro do estatuto para a obtenção do CNPJ;

- As mulheres costureiras juntamente com a assessoria prestada pela equipe decidiram os produtos que deveriam ser produzidos, e, com a chegada das máquinas (subsidiadas pelo Programa Universidade Sem Fronteiras) e com uma doação da Cáritas Diocesana foi possível comprar a parte da matéria prima para a construção de um mostruário de produtos a serem expostos num site proposto pelo projeto. Também conquistaram um espaço para montar uma banca para expor seus produtos à venda na feira que acontece todas as quartas-feiras em frente á paróquia;

- Na área do Serviço Social foi formulado um cadastro sócio-econômico para melhor traçar o perfil e necessidades dos integrantes da associação. Também fez-se um levantamento dos programas sociais e serviços públicos, necessários para que se possa encaminhar alguns casos identificados no levantamento sócio-econômico. Foram formulados e executados projetos de intervenção do Serviço Social intitulados "Saúde no ambiente de trabalho" que tinha por objetivo ressaltar as orientações quanto a segurança e saúde para os associados e "Valorização da mulher" que trabalhou as relações interpessoais e a auto-estima das associadas, ambos executados através de oficinas demonstrativas e práticas.

- Percebe-se um aumento significativo na autonomia das mulheres em tomar as decisões quanto a produção. Integração do grupo de associados, busca de alternativas para o enfrentamento de questões cotidianas que surgem na associação. É uma preocupação permanente que as mulheres saibam dos tramites e providencias que são tomadas pelo projeto, assim como busca-se o envolvimento das mesmas nas decisões que dizem respeito ao projeto.

- A equipe do projeto de extensão da UEPG, reúne-se semanalmente para discutir as atividades realizadas e planejar o andamento do projeto. Há uma preocupação permanente da equipe em alcançar os objetivos propostos e a ampliar ações para que o empreendimento solidário seja estruturado e partir do período de assessoria e acompanhamento sistemático, para que os grupos de produção, estejam instrumentalizados para continuar o empreendimento. Há várias dificuldades neste sentido, pois trata-se de pessoas muito empenhadas (no inicio do projeto eram 48 pessoas e atualmente são 15 mulheres e 6 candidatos a trabalhar na marcenaria) para que o projeto realmente aconteça. Porém, há determinações quanto infra-estrutura, burocracia no encaminhamento dos processos, adaptação do espaço físico, dificuldades internas cotidianas que acabam trazendo também dificuldades para o andamento do trabalho.

- Foram realizados passeios de lazer para Curitiba e Vila Velha, onde em Curitiba foram conhecer outras experiências de economia solidaria e associativismo visitando outras cooperativas de produção (uma marcenaria e uma fábrica de botões). Também foram realizadas reuniões de confraternização do grupo de associados.

- Foi elaborado um projeto de parceria com os Correios para a obtenção dos malotes que estes não usam mais, para a fabricação de bolsas de vários estilos, buscando uma alternativa de produção em que os associados tenham a matéria prima sem custos e, desta forma, terão vantagem competitiva no mercado e um lucro maior em sua produção.

- Em parceria com o Departamento de Informática da UEPG está em processo de aprovação um projeto de curso de informática para as mulheres da costura da ASTRAMA, pois no projeto inicial da ASTRAMA foi previsto um software livre para o controle de compra e venda de mercadoria, bem como um site da associação, com catálogo dos produtos e possibilidade de uma pré compra pela internet. Devido o fato da maioria das associadas serem analfabetas digitais, viu-se necessário a disponibilização de um curso de informática básica, que será ministrada por estagiários de informática com acompanhamento de professor do Curso de Informática.

- Em relação a marcenaria, está sendo organizado um novo projeto que contempla novo local e metodologia, pois a mesma foi desativada em dezembro de 2009 por decisão da Paróquia São José devido a dificuldades de espaço (era utilizado um espaço na Paróquia São José para as atividades de marcenaria, sem as instalações apropriadas para tal) e segurança no trabalho. E ainda, pela saída do responsável pelas atividades de produção no local. Agora reabrirá contando com a parceria da Sociedade São Vicente de Paulo que cederá um espaço de 250m² para a marcenaria e uma equipe vinculada as pastorais da Igreja São José irá acompanhar as atividades desenvolvidas. Nessa nova etapa da marcenaria será contratado um marceneiro para coordenar a equipe e serão produzidos móveis sacros, como: sacrário, genuflexório, altar. Também, serão produzidos móveis para CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil, que serão oferecidos a prefeituras da região, pois pelo fato de serem produzidos por egressos da penitenciária há vantagem no processos de venda. Para o desenvolvimento das atividades, está programado a realização de possíveis parcerias como a Caritas e a Receita Federal (com doações de madeiras apreendidas pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Ações planejadas para as próximas etapas do projeto:

- Assessoria técnica da produção e comercialização para a associação;
- Dar inicio a capacitação em informática básica como preparatório como treinamento para utilização do software que será executado pelos serviços de informática contratado para a implementação do site e do software livre freedom, para auxiliar na divulgação dos produtos e no fluxo de caixa respectivamente;
- Potencialização dos grupos de associados no âmbito de economia solidária e no ambiente de trabalho;
- Desenvolvimento de novos produtos para diversificação da linha de produção;
- Fortalecimento do relacionamento do grupo e da produção e comercialização dos produtos.
- Com recursos obtidos com a prorrogação tem-se como objetivo a contratação de uma empresa especializada para a confecção de folders e material de divulgação, aquisição de novas máquinas de costura para incrementar a linha de produção e compra de matéria prima para auxiliar a confecção dos produtos.

Conclusões

A ASTRAMA ainda está em fase de estruturação, mas já está tendo resultados. A associação está oficializada com o CNPJ, produzindo e vendendo seus produtos e a cada dia de produção ou encontro auxiliamos as associadas a colocarem em prática os princípios da economia solidária. Os objetivos propostos inicialmente, estão sendo alcançados. Há que se destacar que o objetivo maior da assessoria da equipe UEPG / Universidade Sem Fronteiras é potencializar o empreendimento de economia solidária com vistas a geração de renda aos associados, mas que para esse objetivo ser alcançado, atividades intermediárias são realizadas no sentido de respeito a dignidade das pessoas que compõem a associação, de fomentar a autonomia das pessoas em tomar as decisões que lhes dizem respeito (diante de outras práticas sociais que levam a dependência até na decisão de optar o que é melhor para suas vidas); em acompanhar situações individuais de vulnerabilidade social e buscar possíveis encaminhamentos; de potencializar atividades de integração grupal / lazer e de reflexão permanente das atividades desenvolvidas. O trabalho empreendido neste projeto de extensão é responsabilidade de profissionais recém formados e de acadêmicos, sob orientação de professores de ensino superior. Desta maneira o exercício mobilizado neste projeto de extensão congrega a possibilidade de trabalho a profissionais, a formação profissional de acadêmicos e a possibilidade de inserção da universidade junto a atividades que fomentam o acesso a direitos sociais de segmentos vulnerabilizados. Tendo a certeza de que esse projeto é apenas um instrumento que abre algumas perspectivas na totalidade contraditória que se configura a sociedade brasileira, especialmente para a classe empobrecida.